

## EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM: DESAFIOS A INTERSETORIALIDADE DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

Mariana Gomes de Oliveira  
Ingrid Martins Leite Lúcio

**Introdução:** A Política Nacional de Promoção da Saúde apresenta como objetivo a promoção da qualidade de vida e a redução de vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes<sup>1</sup>. Nesse contexto, percebe-se que intervenções envolvendo o processo saúde-doença deve ser papel desempenhado por todos os cidadãos, e para isso é preciso compreendê-lo como resultado da relação do homem com o meio físico, social e cultural. Destaca-se que cabe aos educadores o cuidado com a saúde infantil para além da abordagem tradicional do processo saúde-doença, devendo estes profissionais estar preparados a desenvolver suas ações tendo por base o referencial da promoção da saúde<sup>2</sup>. Embora tradicionalmente preconize-se a avaliação do desenvolvimento da criança quando a mesma comparece a uma consulta de saúde, o desenvolvimento infantil não pode ser considerado somente neste momento, mas também em instituições de educação, particularmente nas creches e pré-escolas, pois atendem crianças numa fase de grande vulnerabilidade<sup>3</sup>. Assim, cuidar da criança inclui atitudes que atendem às necessidades da criança no seu processo de crescimento e desenvolvimento e que demanda conhecimento da área biológica e da área de humanas, possuindo relação com a saúde e com a educação<sup>4</sup>. Ao iniciar a execução da pesquisa de pós-graduação em enfermagem/mestrado intitulada “Atenção à saúde da criança na educação infantil: análise a partir de práticas de cuidado realizadas pelos educadores” foram encontrados alguns desafios na implementação da intersectorialidade das ações de educação e saúde. **Objetivos:** analisar a atenção à saúde da criança na educação infantil a partir de práticas de cuidado realizadas pelos educadores, com vistas a subsidiar propostas de intervenção a partir de ações intersectoriais. **Descrição Metodológica:** A pesquisa supracitada é qualitativa do tipo descritiva, apresenta como cenário as instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) que estão inseridas no VII distrito sanitário do município de Maceió. Inicialmente houve uma busca na literatura sobre a educação infantil e os cuidados prestados, assim como, a contribuição da enfermagem neste espaço. Posteriormente, houve autorização da Secretaria Municipal de Educação e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da referida instituição. A coleta de dados é composta por uma entrevista com roteiro semiestruturado, observação qualitativa e registro fotográfico. **Resultados:** A partir dos encontros com as educadoras tem-se como resultados prévios a descrição do cuidado restrito às condições de higiene da criança, não sendo citado uma atenção à saúde relacionada com aspectos sociais e culturais. Além de que, o conceito de saúde ainda é citado como ausência de doença, entretanto já percebe-se uma mudança de paradigma, pois algumas educadoras já incluem alguns determinantes e condicionantes da saúde, tais como lazer, moradia, alimentação. Destaca-se a frequência com que a importância da família na saúde da criança é citada pelas educadoras. Quanto a prática de ações em

**Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto II da Universidade Federal de Alagoas;**

**Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Bolsista da CAPES, marianagomes.enf@hotmail.com.**

conjunto com profissionais de saúde, há uma predominância no relato de ações pontuais referentes a campanhas. **Conclusão:** Embora muitas políticas e programas que seriam executadas com eficácia somente com a atuação da saúde em parceria com a educação, tais como a Política Nacional de Promoção da Saúde e o Programa Saúde na Escola, as instituições de saúde se restringem aos seus muros, impossibilitando a construção de uma rede de atenção à saúde da criança. Além de que, de acordo com a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência, o educador infantil mostra como um recurso humano fundamental na promoção da saúde, devendo buscar a adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis e contribuir com a criação de ambientes seguros e favoráveis à saúde<sup>3</sup>. Assim, a instituição educativa deve constituir-se como um lugar propício para aplicação de ações para a promoção da saúde, que podem contribuir para a melhoria das práticas de cuidado diretamente oferecido às crianças, bem como estimular a adoção de hábitos saudáveis desde a infância. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Atuando nesse processo como sujeitos ativos, faz-se necessário que os profissionais da educação e da saúde desenvolvam práticas proativas no atendimento à criança, partindo do pressuposto de que é preciso promover discussões e reflexões em parceria desde a graduação, ou seja, no período de formação destes futuros profissionais. Desta forma, partindo da premissa de que para promover a saúde integral das crianças é importante prevenir doenças e promover saúde a partir da intersetorialidade entre saúde e educação em conjunto com os equipamentos sociais, acredita-se que a execução de ações e discussões da enfermagem em parceria com a educação constitui um meio propício para se efetivar tais práticas e subsidiar a reflexão das mesmas.

## Referências

1. Brasil. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
2. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2010b.
3. Gabani FL, Maebara CML, Ferrari RAP. Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. Esc Anna Nery Rev Enferm, v.14, n.2, p. 309-317, abr/jun, 2010.
4. Paschoal JD, Machado MCG. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Rev Histedbr On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar, 2009.

**Descritores:** enfermagem, promoção da saúde, pesquisa.

**Eixo:** Eixo III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

**Área temática:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.

**Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto II da Universidade Federal de Alagoas;**

**Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Bolsista da CAPES, marianagomes.enf@hotmail.com.**